

## PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE ESCOLAR EESG NO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS – TO.

Cristielly Silva Ferriera<sup>1</sup>, Dayanna Carvalho R. Sousa<sup>1</sup>, Fêlkerson Marinho Ferreira<sup>1</sup>, Letícia Sales Rocha<sup>1</sup>, Valnei Rodrigues Feitosa<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>Graduando do curso Lic. em Ciências Biológicas - IFTO. e-mail: <cris.federal@gmail.com>, <dayannacarvalho84@gmail.com>, <felkersomaiss@gmail.com>, <lcsales90@gmail.com>, <vallnei.95@gmail.com>.

**Resumo:** É evidente que a educação é de grande importância para a construção de uma sociedade mais desenvolvida e humanitária. Diante de inúmeros desafios encontrados na educação brasileira, destaca-se o da própria escola em perceber e intervir nas dificuldades dos seus estudantes. E vale apontar a significância da Psicologia da educação, pois esta atua como a ciência que visa estudar o comportamento e as diferentes etapas do desenvolvimento humano no contexto educacional. Neste sentido foi realizada uma observação na UE EESG, localizada no município de Augustinópolis Tocantins, onde foram observados sessenta alunos do 6º ano do ensino fundamental, por um período de cinco dias, duas horas por dia. Salienta-se que todo esse trabalho foi realizado com intuito de observar e analisar a relação professor-aluno, aluno-aluno, a estrutura da escola, o comportamento dos alunos perante o professor entre vários aspectos tendo como objetivo principal relacionar estas características com as principais teorias defendidas por grandes estudiosos da psicologia da educação.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Fundamental. Psicologia.

### 1 Introdução

É evidente que a educação é de grande importância para a construção de uma sociedade mais desenvolvida e humanitária. De acordo com Vasconcelos (2012, p. 29) “A educação deveria ter a precedência sobre todos os aspectos da vida social, pois constitui a base a partir da qual os outros se alicerçam”. E dessa forma, é indispensável dizer que a educação primordial é construída no âmbito familiar e escolar. Mas para se ter uma educação de qualidade é necessário rever os principais problemas enfrentados, para que assim, seja efetivado este objetivo.

De acordo com Delval (2001) Ao longo da existência, os seres humanos aprendem uma quantidade muito grande de coisas a partir de suas necessidades. Por consequência, a aprendizagem é um fator fundamental para se analisar e compreender o comportamento humano. Cabe assim, apresentar o papel fundamental da escola, que de acordo com Corsino (2009, p.42), a escola é o lugar encarregado pela organização, seleção e entre outros elementos da cultura a ser repassado às novas gerações, e além de selecionar o que deverá ser ensinado, deve ser pensado como os conhecimentos serão organizados para serem aprendidos da melhor forma possível. E ainda de acordo com esta mesma autora, os conhecimentos repassados são responsáveis pelas atividades intelectuais influenciando a produção cultural fora dos muros escolares.

Diante de inúmeros desafios encontrados na educação brasileira, destaca-se o da própria escola em perceber e intervir nas dificuldades dos seus estudantes. E vale apontar a significância da Psicologia da educação, pois esta atua como a ciência que visa estudar o comportamento e as diferentes etapas do desenvolvimento humano no contexto educacional.

Neste sentido foi realizada uma observação na UE EESG, localizada no município de Augustinópolis - Tocantins, onde foram observados sessenta alunos do 6º ano do ensino fundamental, por um período de cinco dias. Salienta-se que todo esse trabalho foi realizado com intuito de observar e analisar a relação professor-aluno, aluno-aluno, a estrutura da escola, o comportamento dos alunos perante o professor entre vários aspectos tendo como objetivo principal relacionar estas características com as principais teorias defendidas por grandes estudiosos da psicologia da educação, pois se acredita que ao fazer esta relação, pode-se compreender e pensar numa melhor forma de auxiliar no aprendizado dos alunos observados. Nas palavras de Araújo:

Considera-se que em razão de tomar como objeto de estudo vidas reais, o estudo do desenvolvimento pela psicologia revela-se fascinante, embora seja também complexo. Essa complexidade se explica pelo fato de que o ser humano, em sua evolução, está sujeito a influências diversas, como: o contato com outras pessoas, as experiências anteriores, sua própria realidade individual, suas capacidades, suas dificuldades, havendo, Assim, muitas questões internas e externas a influenciar esse processo. (ARAÚJO, p. 20; 201-?)

## 2 Revisão Bibliográfica

Conforme Araújo (20-?) a Psicologia da Educação nasceu cronologicamente em torno da primeira década do século XX. Onde, possui três campos de interesse que é o estudo e a mensuração das diferenças individuais, bem como as mudanças de comportamento do sujeito, vinculado a sua participação em situações educativas; a análise dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e socialização e desenvolvimento infantil.

Para Senkiw (2014) ninguém aprende se não estiver motivado. A motivação tem um papel fundamental na aprendizagem, uma vez que o psiquismo humano possui o caráter intencional de aprender. É importante também explicitar a aprendizagem como algo que deve ser significativo na vida do indivíduo, onde se sobressai a qualidade de um envolvimento pessoal, permanente e que vai ao encontro das necessidades do sujeito, afirma La Rosa (2003).

Senkiw (2014) Na maioria das vezes, o problema de aprendizagem não está centrado apenas no aluno, mas no contexto em geral, portanto a não aprendizagem, requer de todos uma reflexão, considerando o contexto sociocultural e pedagógico, no qual o aluno está inserido. Para Souza (1996) Os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso da aprendizagem dividem-se em três variáveis integrados entre si, e são designados como: ambientais psicológicos e metodológicos, a junção desses fatores resulta-se no desempenho escolar de uma criança.

Segundo Fita (1999, p. 77) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Às vezes os alunos não se sentem

motivados dentro da sala de aula, sendo assim de grande relevância a presença de um bom professor que consiga motivar os alunos, visando a aprendizagem. Pois de acordo com Knuppe (2006) “sem motivação não há aprendizagem”.

Segundo Tapia (1996), algo que pode auxiliar os professores a compreender a motivação de seus alunos é observar seus comportamentos, o que dizem e o que fazem as crianças quando precisam realizar atividades relacionadas com a aprendizagem.

“A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidade do homem, tanto físicas como mentais e afetivas” (Campos, 1986). “Enquanto que a aprendizagem tipicamente ocorre quando o individuo responde e recebe estimulação de seu ambiente externo, a maturação requer somente crescimento interno.” Afirma, Gagné,(1980).

Portanto, Araújo (20-?) descreve que a psicologia da educação pode ser considerada e configurada em uma tríplice dimensão. A dimensão Teórica ou Explicativa – estuda os processos educativos com o objetivo de contribuir para a elaboração de uma teoria explicativa destes processos. Dimensão Projetiva ou Tecnológica – estuda os processos educativos com o objetivo de elaborar modelos e programas de intervenção voltada para a educação. E dimensão Prática ou Aplicada – estuda os processos educativos com o objetivo de colaborar para a construção das práticas educativas coerente com as propostas teóricas formuladas.

Desse modo, os aspectos do desenvolvimento são de extrema importância para conhecer e descobrir quando e como cada tipo de comportamento vai aparecendo conforme a faixa etária da criança. Para estudar essas características em cada fase, iremos abordar e considerar os aspectos específicos do desenvolvimento que são o físico, cognitivo e psicossocial de acordo com o período de desenvolvimento da adolescência que corresponde aos alunos que estão inseridos no ensino fundamental.

O desenvolvimento físico é o que segundo Papalia (2013) refere-se ao crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde estando ligada com a mudança mais importante na adolescência a puberdade. De acordo com Lopes:

[...] a vivência do cotidiano escolar nos tem evidenciado situações bastante questionáveis neste sentido. Percebe-se, de início, que os objetivos educacionais propostos nos currículos dos cursos apresentam confusos e desvinculados da realidade social. Os conteúdos a serem trabalhados, por sua vez, são definidos de forma autoritária, pois os professores, via re regra, não participam dessa tarefa. Nessas condições, tendem a mostrar-se sem elos significativos com as experiências de vida dos alunos, seus interesses e necessidades (Lopes, 2000, p. 41).

Que para Araújo (20-?) Freud compreende a concepção das fases do desenvolvimento psicosssexual que está diretamente ligada à sua mudança física. A fase genital correspondente a

adolescência e adulta é marcada pelas necessidades sexuais, da identidade sexual, tendo, o reaparecimento da libido sexual.

De acordo com Papalia (2013) o desenvolvimento cognitivo está interligado com o físico onde refere-se ao aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade.

Esse desenvolvimento é representado pela Teoria dos Estágios Cognitivos de Piaget onde compreende que o desenvolvimento se dar em quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais. Focaremos no estágio operações formais que está ligado a fase de desenvolvimento a qual foi feita a observação.

Estágio de operações formais a idade é a partir dos 12 anos que de acordo Barros (2008) apud Piaget (2007), refere à afirmação da vida afetiva, com a formação de sua personalidade e a inserção no mundo adulto. Onde neste estágio é possível raciocinar do real para o simplesmente possível, ou seja, que ele imagine um grande número de probabilidades até chegar a uma solução do problema.

Para Barros (2008) o estágio de operações formais é a fase que o indivíduo se liberta do real, permitindo criar e recriar reflexões e teorias a seu modo.

De qualquer modo, Fontana (2002) retraz uma passagem de Piaget que compreende a forma do pensamento em uma estrutura que o indivíduo experimente várias combinações de proposições hipotéticas sendo, conhecido como raciocínio hipotético-dedutivo, pois o indivíduo vai ser capaz de criar hipóteses e fazer deduções.

Para Fontana (2002) o desenvolvimento humano cumpre uma função que é produzir nas pessoas estruturas lógicas que venham possibilitar ao indivíduo atuar sobre o mundo.

De acordo com Papalia (2013) o desenvolvimento psicossocial é caracterizado pela emoções, personalidade e relações sociais. Temos como teoria a Psicanálise de Freud que “é a teoria da personalidade que entende ser o comportamento motivado por processos que refletem a vida atual e as experiências” (BARROS,2008).

Neste caso, Barros (2008) demonstrou que a vários fatores sociais que afeta a formação da personalidade. Porém, os dois fatores principais são o lar e a escola. No lar, temos a relação entre pais e filhos que para muitos psicólogos a constelação da família desempenha papel importante na sua formação. Na escola, ela o ajuda a vencer suas dificuldades. Resumindo, Barros (2008) afirma que se a qualidade do lar e da família de uma criança tem importância comprovada na formação de sua personalidade, também são significativos seus amigos, sua experiência escolar e a comunidade na qual vive.

Para Freud (1976d) a educação tem a função de colaborar para que as crianças aprendam a controlar seus instintos, seus impulsos, de maneira a coibir, proibir, reprimir, para que as mesmas evitem sofrimentos maiores.

De acordo com Freire (1996), é preciso insistir: este saber necessário ao professor, que ensinar não é transferir conhecimento, não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. Ainda nas palavras de Freire:

A educação autêntica, repitamos não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou ponto de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se construirá o conteúdo programático da educação. (2011, p. 116).

Para Bruner (1991) Aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador.

### **3 Desenvolvimento**

Entre os dias 26 a 30 de junho de 2017 foi realizada uma observação em duas turmas de 6º ano em uma escola estadual, localizada no município de Augustinópolis. Tais turmas possuíam alunos com faixa etária de 11 a 16 anos. De acordo com a LDB a idade prevista, em sua normalidade para alunos do 6º ano, é de 11 anos, nesse contexto, foi possível perceber uma distorção idade-série nas turmas observadas. Nesse período de observação inúmeros comportamentos entre professor – aluno e aluno – aluno foram notados. A princípio pode-se observar que os alunos possuem um comportamento bastante ativo em relação à desordem dentro de sala de aula, isso, até mesmo com a presença dos professores durante certo momento. Momento esse, em que o professor dar início ao conteúdo didático. Há bastante agressão física e verbal entre os alunos, bem como desrespeito entre eles e deles para com os professores.

Esta observação mostra que os alunos reagem por estímulo pois como há o desrespeito entre os alunos e professores devido à indisciplina em sala de aula e o comportamento de tais alunos no instante da exposição do conteúdo, que acabaria caindo em avaliações bimestrais, mostra que os alunos se comportam para anotar o conteúdo que posteriormente cairia na prova, devido o interesse de somente obtenção de nota, de acordo com Edward Lee Thorndike (1874-1949) o indivíduo responde a punição ou à recompensa. Qualquer resposta que o organismo considera satisfatória tende a se repetir, pois se associa a essa situação, e qualquer resposta que resulta num efeito desagradável dificilmente se repetirá.

No que se refere à relação professor-aluno de acordo com as observações feitas notou-se a atitude autoritária por parte de alguns professores direcionada aos alunos, durante as aulas desses professores o silêncio e a ordem predominava na sala de aula, os alunos mantinham-se comportados

em sua maioria por medo do professor. Segundo [Vasconcelos](#) (2012) conhecer os limites de sua autoridade é tarefa necessária a todo professor. Tais limites devem ser rigorosamente obedecidos para que haja a coerência desejável ao bom desempenho docente, tornando os relacionamentos mais fáceis e, em decorrência, mais produtivos.

Outra evidência de estímulo resposta foi observada no momento de uma gincana elaborada em sala de aula por meio de um jogo de perguntas e respostas, como recompensa, a equipe ganhadora receberia um prêmio (bombons). Tal gincana promoveu o interesse nos alunos de responder as perguntas de conhecimentos gerais, sobre conteúdos já vistos em sala de aula. Vários alunos que haviam saído da sala, ao saberem que a gincana daria prêmios para equipe vencedora, passaram a entrar na sala de aula para participarem de forma ativa e atenta as perguntas. Estando diretamente relacionado à teoria do Behaviorismo que de acordo com Piletti e Rossato (2011) o condicionamento clássico visa demonstrar que é possível controlar respostas involuntário-reflexivas associando-as a determinado estímulo (prêmio). Já no condicionamento operante de Skinner temos a convicção de que os comportamentos podem ser governados, e o que ele busca são as leis que permitem tal controle, caracterizando o comportamento-resposta.

#### **4 Conclusão**

A observação no âmbito escolar foi de suma importância para nós do curso de licenciatura, e como futuros profissionais da educação básica e/ou superior. Possibilitou-nos não somente observar a interação professor/aluno e aluno/aluno como também os desafios enfrentados pelos educadores da unidade escolar, ministrar aulas para alunos de uma mesma série, porém com variação de idade muito grande, o que dificulta muitas vezes a didática do professor, porque como visto nas teorias do desenvolvimento da aprendizagem cada aluno pode aprender determinada coisa em determinada faixa de idade.

Por meio desta observação vimos o quanto a nossa educação deixa a desejar no quesito educação de qualidade, previsto na lei 9394/96 (LBD) com relação ao grande número de alunos reprovados. Quando comparamos nossa educação pública com outros países com mesmo nível de economia do Brasil, ficamos desapontados e com um sentimento de revolta. Percebemos também que a educação é formada por um conjunto de fatores e não somente com o professor em sala de aula, visto que a escola é apenas uma extensão da educação do indivíduo.

Para nós do curso de licenciatura foi de fundamental importância ter esse primeiro contato com a escola, observando a realidade escolar de perto, sair um pouco da teoria dos livros na sala de aula como discente e ir à sala de aula para interagir com alunos e professores, nos familiarizando com

um local que brevemente ocuparemos. Com isso esperamos fazer a diferença absorvendo o que for de bom, para no futuro nos tornamos ótimos profissionais da educação.

### Referências

ARAÚJO, Rodrigo. **Psicologia da Educação**. Bahia: FTC, 20-?.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2008.

BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CORSINIA, Patricio. **Anos iniciais do Ensino Fundamental**. TV Brasil, 2009.

DELVAL, J. [Aprender en la vida y en la escuela](#)/ Juan Deval – Madrid: Morata, 2001.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FONTANA, David. **Psicologia para Professores**. São Paulo: Loyola, 2002.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAGNÉ, Robert M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1980.

KNÜPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. Educar em Revista [en línea] 2006.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação: o significado do aprender** / Organização Jorge de La Rosa. 7º. Ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LOPES, Antonia Osima. **Planejamento do ensino numa perspectiva de educação**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**, 16ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2000. P.158

PAPALIA, DIANE E. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem** – Da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

SEMKIW, Rosicler Wenglarck. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde - produções didático-pedagógicas/** Rosicler Wenglarck Semkiw - São Mateus do Sul: Cadernos PDE, 2014.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

TAPIA, J.A. GARCIA-CELAY, I. M. “**Motivação e Aprendizagem Escolar**”. In: COLL.C; MARCHESI. A; PALACIOS . J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Artes Médicas,1996.

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação básica a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, média e educação/** Maria Lúcia Vasconcelos – São Paulo: Contexto, 2012.